
I anno

Barcellos, dezembro de 1912

N.º 5

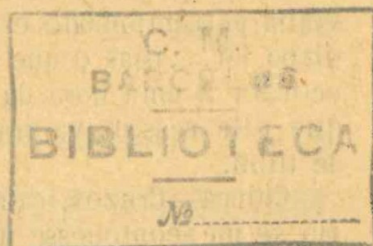
O MARCANO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Distribuição gratuita
Red.R.Duque de Barcellos, 6

Editor e director
ALBERTO CANDIDO

Comp. e Imp.
Rua Barjona de Freitas



D. CAIXEIRO

FALLECEU

Seu pae, mãe e tio, abaixo assignados, pedem a todos os cidadãos e cidadonas, d'esta villa, a especial fineza de hoje, pelas 14 horas do dia, acompanharem o cadaver d'este querido filho e sobrinho, de casa, sita ao Largo Coimbrão ao cemintendes. Favor este que desde já nos desconfessamos muito ingratos.

Barcellos, 33 de Dezembro de 1919

Pae—BARROSO

Mãe—F. SOIZA

Tio—MARTINO

DE RASPÃO

Chinca—Olá. Perricha, então já tão cedo na praça?

Perricha—Oíhe, Chinca, esta noite não me deixaram pregar o olho: era meia noite, veio o creado á porta do meu quarto dizer-me que fosse fazer um chá para o patrão; mas eu acordei estremunhada, virei-me para o outro lado e preguei-me a dormir; porem o creado tambem vinha estremunhado e não sei como diabo foi... mas o que é certo é que acordei á uma hora da noite e senti que elle rressonava mesmo á beira de mim.

Chinca—Cruzes, canhoto! Eu morria se me acontecesse uma assim.

Perricha—Engana-se: se fosse algum ladrão ou algum assassino, é que a menina podia morrer de susto; mas desde que visse que era o creado da casa, embora elle viesse de revolver ou pistola desengatilhada, a Chinca socegava, porque bem sabia que elle não a matava.

Chinca—Tem razão. Eu tambem já estive a servir no Porto. O meu quarto era ao rez do chão; uma noite esqueceu-me a janella aberta. E quer saber o que me aconteceu? Quando estava no melhor do somno, senti que me abanavam, conheci alguma coisa estranha a mim... vi que estava junto de mim um homem; assustei-me, julgando ser algum assassino, algum ladrão; agarreio, prendi-o nos meus braços com quanta força eu tinha, e elle disse-me: não grites Chinca, que eu sou o João, o marçano cá da casa. Eu então fiquei tranquillá, soceguei mais elle, e poz-se-me a contar que estava na cama muito inquieto, que não podia dormir, que sahira para a rua sem o patrão saber, que vira a janella do meu quarto aberta e que foi obra

d'um momento saltar dentro, para me fazer aquella partidinha, a ver se eu me assustava. N'essa noite tambem não dormi nada, passamol-a toda em risota. Por isso, a Perricha tem razão: quando é um creado da casa, o marçano, o caixeiro ou o proprio patrão que nos apparecem de noite no quarto, a gente só se assusta enquanto os não reconhece, enquanto não vê que não são alguns malvados que nos querem fazer mal.

Perricha—Pois é isso mesmo. Eu tinha mais medo de vêr a patrô i entrar pelo meu quarto dentro de trancá na mão, do que de todos os machos que ha lá em casa, embora viessem bem armados, com armas das mais exquisitas. Mas voltemos á vacca fria: o creado não me deixou dormir, e afinal vim a conhecer que o patrão não me mandara fazer chá nenhum e que tambem foi uma piáda d'elle, que foi uma partinha que me quiz pregar.

Chinca—Eu acho muita graça a estas piádas. E o caso que é a gente assusta-se a principio, enquanto não sabe o que é, mas depois diverte-se muito até.

Perricha—Eu já lá não vou assim com os sustos; já sou tarimbreira... tenho estado em muitas casas e em todas me aconteciam d'essas piádas.

Chinca—E' exactamente o que a mim me tem acontecido.

Perricha—Eu só tive um grande susto n'uma casa onde havia o patrão, tres filhos, seis caixeiros, dois marçanos e a patrô i. Uma noite senti um barulho, uma grande bulha no corredor; a patrôa tocava com toda a força no apito do patrão, a policia veio, e eu então abri a porta do quarto e presenciei que se dizia que havia ladrões em casa, que os tinham encontrado no corredor. A policia deu busca, mas não encontrou

O MARÇANO

ninguém. Tornei para a cama; de manhã ergui-me, vim à loja, e diz-me um caixeiro: eu esta noite queria metter-te um susto, ia pé ante pé, pelo corredor, às escuras, às apalpadelas, dei com as mãos em dois homens e principiei a gritar que andavam ladrões em casa. Vi então que junto de mim o patrão, os filhos e os meus collegas gritavam todos da mesma forma que eu. Não sei como diabo appareceram todos tão depressa; mas não fomos capazes de encontrar os ladrões; apesar da rigorosa busca a que se procedeu. Parece-me que andam almas do outro mundo cá em casa.

Chinca—Já percebo: vinham todos ao mesmo tempo para lhe fazer a *partida* e sem saberem uns dos outros. E a patrão não desconfiaria do caso?

Perricha—Não; mas no dia seguinte o patrão teve uma grande bulha com ella, por causa do apito; porque ella, ainda depois de passada aquella scena, virou-se a tocar n'elle que parecia uma fabrica a chamar os operarios. Se elle não se encontra com os outros no corredor, se vem só, então é que ella apitava; pois que, como ella, ao sahir para o corredor, viu toda a gente da casa, não se assustou tanto.

Rita—Por causa d'essas e d'outras é que eu não quero servir casas onde haja menos de dez e doze patrões machos. E tambem para o que reparo é se a patrão é das de pello na ventá, porque então safo-me logo, por vêr que a casa não é para piadas; e eu gosto de me divertir.

Perricha—Adeus, Chinca, não se assuste com as piadas, que eu tambem faço o mesmo. E agora as noites são grandes, é preciso que a gente brinque com alguma coisa para poder atravessar a grandeza d'elles...

D. Jones.

PASSA UM ENTERRO

Na cabeceira do feretro vão as iniciaes do finado.

—V. F. T. Quem será?—
inquire um curioso.

—Aquillo não é o nome do morto é o destino?!...

—Hom'essa!

—Sim senhor, o destino.

Vê-se bem:

V. F. T.—*Vae fazer tijolo.*

—O—

COISAS QUE ARRELIAM

A sabedoria do Zè Porretas.

O queijo do Miscambilha.

As piélas do Bayão.

A bicycleta do Rei dos Brancos.

Os frequentadores da Casa Africana.

O cantar do Domingos.

As trez pessoas da Santissima Trindade.

A nova séde do «Centro Democratico».

Os boatos dos recoveiros.

As panotilhas do Quim Ka—gaio.

Os assobios do Cynemato-grapho.

O foguete do mesmo.

O embandeiramento do Kiosque 29 de Junho.

As gaitadas no João Candido.

A *Bicycleta* com saias.

PERFIL

Vi-a vestida de branco,
D'uma alvura immaculada,
Como o sorriso tão franco
Da sua face nevada;
Era o seu casaco branco
D'uma alvura immaculada.

E ao vel-a assim cor de neve
Como uma pomba gentil,
Meu olhar poisou, de leve,
Sobre o seu meigo perfil;
Ao vel-a assim côr de neve
Como uma pomba gentil.

Todos os dias, ao vel-a
E ao receber-lhe um olhar,
Julgo estar vendo uma estrela
Sobre o azul a irradiar;
Todos os dias ao vel-a
E ao receber-lhe um olhar.

D. Jones

MISSA

Os abaixo assignados, amigos intimos do fallecido D. Caixeiro, mandam, hoje, pelas 2 horas do dia, celebrar uma missa cantada, na capella do Trompa, em suffragio da alma do extincto D. Caixeiro.

*Pedante
Rei do Gesso
Marçano.*

ANNIVERSARIOS

O nosso illustre amigo snr. João Candido, vulto proeminente do *inteiro* democratico, deu á luz no dia 1 do corrente o seu anniversario natalicio.

A banda dos Bombeiros, foi felicital-o, tocando a Vassourinha & C.^a.

*

O dignissimo empregado no commercio, snr. Manuelzinho Coimbra, teve a sua festa natalicia, offerecendo, por este motivo, um lauto jantar, aos seus amigos, no Grande Hotel do Parque (Micharro) constando do seguinte:

1.^a tijela—Sôpa de repôlho (marca Passinhos); 2.^a gamela—Arroz de sardinha (marca Barrosc); 3.^a caçoi-la—Rabos de bacalhau, com sangue de morcego (marca Cera).

Sobremesas:

Caroços de azcítóna, tomates guisados, castanhas cozidas e alfarrobas.

Vinhos

Mirango, limonada e capilé.

No final, os seus amigos discursaram com muito geitinho, e o snr. Passos, agradeceu com um discurso repleto de asneiras.